

CASUÍSTICA CIRÚRGICA EM PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL NOS ANOS DE 2015 e 2016

SANDRA ELISA KUNRATH¹; ANA PAULA NEUSCHRANK ALBANO²; THOMAS NORMANTON GUIM²; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA³

¹Graduanda em Medicina Veterinária da UFPEL – sekunrath@gmail.com

²Médicos Veterinários do Hospital de Clínicas Veterinária da UFPEL

³Diretor do Hospital de Clínicas Veterinária da UFPEL – cewn@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Hospital de Clínicas Veterinária, fundado em 1972, é um órgão público sem fins lucrativos, complementar à Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas localizada no município de Capão do Leão-RS. Tem por missão proporcionar treinamento técnico e casuística para o ensino de Medicina Veterinária na graduação e na pós-graduação e prestar serviço veterinário cirúrgico, ambulatorial e hospitalar para a comunidade em geral (UFPEL, 2016). O Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL) realiza em média 3.500 atendimentos veterinários por ano distribuídos entre animais silvestres, grandes e pequenos animais.

O HCV-UFPEL atende entidades como a Prefeitura Municipal de Pelotas, a Polícia Rodoviária Federal e a Ecosul – Empresa Concessionária de Rodovias do Sul por meio da prestação de serviço veterinário a animais feridos ou doentes que tenham sido recolhidos no perímetro urbano e nas rodovias BR 116 e BR 392 do entorno do município. São atendidos no Hospital equinos, asininos, bovinos, caninos e felinos encaminhados por essas entidades.

O bloco cirúrgico para pequenos animais está em funcionamento desde a fundação do Hospital. Foram ali realizados no decurso dos dezoito meses deste estudo, 655 procedimentos cirúrgicos em cães e 85 em felinos, totalizando 740 cirurgias.

O objetivo deste trabalho é descrever e caracterizar os procedimentos cirúrgicos realizados em pequenos animais no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL) no período de janeiro de 2015 a junho de 2016.

2. METODOLOGIA

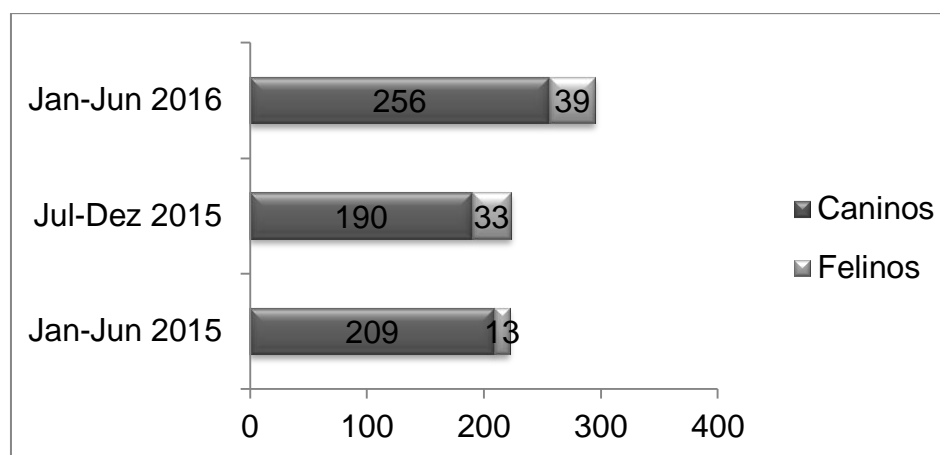
Para a elaboração deste estudo, foram inicialmente coletados dos arquivos do HCV-UFPEL os registros das cirurgias realizadas no bloco cirúrgico durante três semestres subsequentes, janeiro a junho de 2015; julho a dezembro de 2015 e janeiro a junho de 2016. O presente trabalho pode ser caracterizado como pesquisa documental. Em uma segunda etapa os dados foram agrupados e tabulados em planilha por semestre; pela espécie em que foram realizados, felinos ou caninos; pelo tipo de procedimento e por categorias. Escolheu-se adotar a divisão de procedimentos cirúrgicos utilizada por Slatter (1998).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado foram realizados 2.027 atendimentos clínicos a cães ou gatos no HCV-UFPEL, dentre os quais 740 foram encaminhados para procedimentos cirúrgicos, ou seja, 36,5% dos casos.

A comparação dos dados referentes aos procedimentos cirúrgicos realizados permite a observação da evolução do número de cirurgias nas espécies canina e felina conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – Distribuição do número total de procedimentos cirúrgicos realizados no HCV-UFPEL por espécie e semestre.



A organização dos dados por procedimento cirúrgico durante o período total deste estudo sem distinção de espécie proporciona o ordenamento por número de ocorrências apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Procedimentos cirúrgicos realizados no HCV-UFPEL em ordem decrescente de ocorrência durante o período de janeiro de 2015 a junho de 2016.

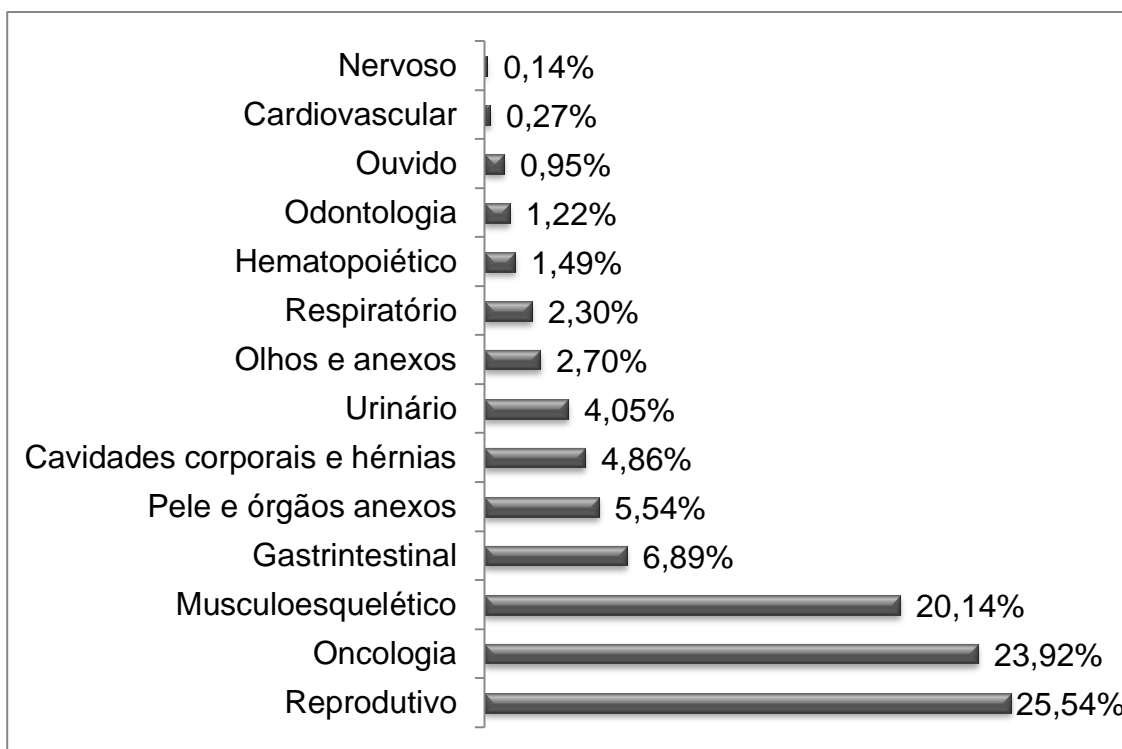
Procedimento cirúrgico	n	%
OSH eletiva	112	15,14%
Nodullectomia	82	11,08%
Mastectomia	76	10,27%
Orquiectomia eletiva	68	9,19%
Herniorrafia	19	2,57%
Osteosíntese de tíbia	18	2,43%
Colocefalectomia	17	2,30%
Osteosíntese de fêmur	16	2,16%
Colocação de implante subcutâneo	15	2,03%
Laparotomia exploratória	14	1,89%
Colocação de sonda esofágica	14	1,89%
Debridamento de ferida	13	1,76%
Osteosíntese de rádio e ulna	11	1,49%
Nefrectomia	11	1,49%
Osteosíntese de mandíbula	11	1,49%
Redução de luxação patelar	11	1,49%

Remoção de pino	10	1,35%
Enucleação	9	1,22%
Cistotomia	8	1,08%
Endoscopia	8	1,08%
Esplenectomia	8	1,08%
Osteosíntese de úmero	8	1,08%
Criocirurgia	6	0,81%
Uretrostomia	6	0,81%
Amputação de membro posterior	6	0,81%
Colopexia	5	0,68%
Correção de RLCC*	5	0,68%
Extração dentária	5	0,68%
Recalcamento de pino	5	0,68%
Sepultamento de glândula de 3ª pálpebra	5	0,68%
Outros procedimentos	134	18,11%

*Correção de ruptura do ligamento cruzado cranial

Os procedimentos cirúrgicos do período agrupados conforme Slatter (1998) adquiriram a distribuição percentual demonstrada na figura 4.

Figura 4 – Distribuição dos procedimentos cirúrgicos realizados no HCV-UFPEl durante o período de janeiro de 2015 a junho de 2016 agrupados segundo Slatter (1998).



Os dados apresentam significativa concentração de procedimentos cirúrgicos classificados como reprodutivo, oncológico e musculoesquelético. Somados perfazem praticamente 70% do total.

As cirurgias realizadas com maior frequência em caninos foram ovariossalpingohisterectomia (OSH) eletiva representando 14,66% dos procedimentos, seguida por nodulectomia 12,37% e mastectomia com 10,99%. A mastectomia é o tratamento de escolha para a maioria dos tumores mamários, pois permite o diagnóstico histopatológico e pode ser curativa, além de melhorar a qualidade de vida e alterar a progressão da doença (FOSSUM, 2014).

Os três procedimentos mais frequentes em felinos foram OSH eletiva com 18,82%, depois orquiectomia eletiva com 14,12% e colocação de implante subcutâneo representando 14,91% do total de procedimentos.

A grande ocorrência de cirurgias no sistema reprodutivo demonstra a característica de hospital escola para a graduação e a pós-graduação em que cirurgias de castração são feitas com frequência como procedimentos eletivos.

O segundo maior percentual de ocorrência de cirurgias, as oncológicas, deve-se provavelmente ao atendimento ambulatorial específico para pacientes oncológicos oferecido pelo HCV-UFPEL, bem como ao incremento da expectativa de vida dos pequenos animais (De NARDI et al., 2002).

O volume de cirurgias musculoesqueléticas pode expressar a origem de animais recolhidos no perímetro urbano e rodovias por entidades, com casos frequentes de traumas por atropelamento, maus tratos ou brigas.

O discreto aumento de casos cirúrgicos em felinos durante o período estudado pode ser atribuído à tendência brasileira de crescimento populacional da espécie (ABINPET, 2016).

4. CONCLUSÕES

Os dados organizados geram informações. De uma forma geral, pode-se utilizar informações como as obtidas para criar indicadores de qualidade; avaliar se as metas da instituição estão sendo alcançadas; se os registros históricos estão sendo eficientes; elaborar planejamentos de estoque e orçamento; planejar reposição de instrumentos e equipamentos por uso ou ainda para planejar utilização de estrutura física.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Dados do Mercado**. Acessado em 8 agosto 2016. Online. Disponível em: < <http://abinpet.org.br/site/mercado/> >

De NARDI, A. B.; RODASKI, S.; SOUSA, R. S.; COSTA, T. A.; MACEDO, T. R.; RODIGHIERI, S. M.; RIOS, A.; PIEKARZ, C. H. **Prevalência de Neoplasias e Modalidades de Tratamento em Cães Atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná**. Archives of Veterinary Science. v. 7, n. 2, p. 15-26. 2002.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. São Paulo: Editora Manole Ltda., 1998.

UFPEL. **Hospital de Clínicas Veterinária**. Acessado em 07 agosto 2016. Online. Disponível em: < <http://wp.ufpel.edu.br/hcv/about/> >